

Nossas obras são os sinais que endereçamos ao mundo que nos cerca.



Por elas, criamos no círculo em que vivemos pensamentos, palavras e ações que, por força da Lei, reagem sobre nós, deprimindo-nos ou levantando-nos, iluminando-nos o coração ou obscurecendo-nos a mente, segundo o bem ou o mal em que se estruturam.



Não te esqueças de que a nossa trajetória entre as criaturas fala silenciosamente por nosso espírito.



Não é preciso tenhamos o verbo a desarticular na exposição desvairada do sofrimento, para recebermos a cooperação de companheiros, porque, se a nossa plantação de simpatia e trabalho está bem tratada, a assistência espontânea do próximo vem, de imediato, ao nosso encontro.



*Por outro lado, não é necessário
mergulhar a palavra nas alegações
brilhantes do desculpismo, para
inocentar-nos à frente dos outros, porque,
se as nossas obras não são
recomendáveis, a própria vida, na pessoa
dos nossos semelhantes, nos relega a
transitório abandono, a fim de que, na
consequência purgatorial de nossos
próprios erros, venhamos a curtir
provações amargas que nos restaurarão
o equilíbrio, à maneira de remédio salutar.*



*Não olvides que os atos são as
legítimas expressões do nosso idioma
pessoal, no campo do mundo.*



*Faze o bem e a luz sorrirá em tua
alegria.*

*Faze o mal e a sombra se te expandirá
das próprias lágrimas.*



*Disse Jesus: - “pelos frutos os
conhecereis”... e, consoante os princípios
que nos regem a luta, as nossas próprias
obras falarão por nós, à frente da
Humanidade, decretando-nos a ascensão
ou a queda, a bem-aventurança ou a
aflição.*

EMMANUEL